

***Alessandra de Souza Andrade**

Estudante de Logística da FATEC Mogi das Cruzes.
<https://orcid.org/0009-0003-6849-238X> E-mail:
alessandra.andrade01@fatec.sp.gov.br

****Beatriz Xavier Rafael**

Estudante de Logística da FATEC Mogi das Cruzes.
<https://orcid.org/0009-0002-0502-3941> E-mail:
beatriz.rafael@fatec.sp.gov.br

*****Marcus Andrade Santos**

Estudante de Logística da FATEC Mogi das Cruzes.
<https://orcid.org/0009-0004-0976-4354> E-mail:
marcus.santos31@fatec.sp.gov.br

******Carla Alessandra Branca Ramos Silva Aguiar**

Mestre em Políticas Públicas; Pós-graduada em Gestão Educacional; em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho e em Processo Civil. Advogada. Professora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC Mogi das Cruzes.
<https://orcid.org/0000-0002-4301-8417> E-mail:
carla.aguiar@fatec.sp.gov.br

*******Fábio da Costa Alves**

MBA em Supply Chain e Logística Empresarial. Graduação em Gestão da Produção Industrial. Professor da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC Mogi das Cruzes.
<https://orcid.org/0009-0000-1659-2651> E-mail:
fabio.alves24@fatec.sp.gov.br

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: a atuação dos correios para amenizar a tragédia do Rio Grande do Sul

RESUMO

Logística humanitária vem da necessidade de ajudar um grupo de pessoas que passaram por um desastre natural ou tecnológico, a fim de atendê-los de forma rápida, eficaz, imparcial e igualitária. A partir do acompanhamento do processo de coleta de doações em uma Instituição de Ensino Superior de Mogi das Cruzes, este estudo descreve a logística por trás da distribuição e transporte de donativos para os afetados pelas enchentes do Rio Grande do Sul. Também, busca mostrar como a logística está presente em cenários inesperados e, incentivar os leitores a participarem de doações, pois cada ajuda, independente de quão pequena, importa.

Palavras-Chave: Desastres; Doações; Embalagens; Logística Humanitária

HUMANITARIAN LOGISTICS: the correios procedure to soothe the Rio Grande do Sul's tragedy

ABSTRACT

Humanitarian logistics comes from the need to help a group of people who have experienced a natural or technological disaster to serve them quickly, effectively, impartially and equitably. Based on monitoring the donation collection process at a Higher Education Institution in Mogi das Cruzes, this study describes the logistics behind the distribution and transportation of donations to those affected by the floods in Rio Grande do Sul. Also, it seeks to show how logistics are present in other projects beyond what is expected and to encourage readers to participate in donations as every help, no matter how small matters.

Keywords: Disasters; Donations; Packages; Humanitarian Logistics.

LOGISTICA HUMANITARIA: la acción del correios para calmar la tragedia de Rio Grande do Sul

RESUMEN

La logística humanitaria surge de la necesidad de ayudar a un grupo de personas que han vivido un desastre natural o tecnológico, para poder atenderlas de forma rápida, eficaz, imparcial y equitativa. A partir del seguimiento del proceso de recolección de donaciones en una institución de educación superior en Mogi das Cruzes, este estudio describe la logística detrás de la distribución y transporte de donaciones a los afectados por las inundaciones en Rio Grande do Sul. Además, busca mostrar cómo la logística está presente en otros proyectos más allá de lo esperado y animar a los lectores a participar en donaciones ya que toda ayuda, por pequeña que sea, importa.

Palabras clave: Desastres; Donaciones; Embalajes; Logística Humanitária

INTRODUÇÃO

A Logística é a área da gestão responsável pelos processos de planejamento, armazenamento, informações, recursos e transporte de matérias primas ou produtos acabados. Desde a pandemia de 2020, a importância da logística ficou mais evidenciada por conta do esforço que os fornecedores tiveram para manter a circulação e armazenamento de suas mercadorias, principalmente remédios e alimentos, durante um período de restrição.

Consequentemente, a logística acabou ficando muito presa na imagem de indústria e empresas, mas ela pode ser encontrada em outros lugares. Esse estudo aborda sobre uma área da logística que não é muito comentada, mas que possui tanta, ou até mais, importância que os mais conhecidos e está mais presente no cotidiano do que se possa imaginar. As pessoas costumam a se unir para arrecadar dinheiro, comida, produtos etc. para enviar às vítimas atingidas por um desastre, essas ações fazem parte da área conhecida por logística humanitária.

A Logística Humanitária, de acordo com o Instituto Brasileiro de Logística (IBL), é responsável em providenciar assistência aos vulneráveis entregando itens e serviços de forma rápida, eficiente, imparcial e igualitária. Uma boa gestão humanitária garante que os serviços essenciais – serviços básicos dos quais uma comunidade depende, como saúde, energia, segurança, alimentação, entre outros – continuem a operar e assim, ajudem a diminuir os riscos à saúde, vida humana e à economia.

Os desastres são categorizados em dois tipos pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE): naturais e tecnológicos. O primeiro se aplica nos desastres causados pela dinâmica interna (terremotos, tsunamis, vulcanismos etc.) e externa (tempestades, tornados, inundações etc.) da Terra, enquanto o segundo está reservado aos desastres causados pelo homem e suas criações tecnológicas. Cada um deles possui seus subgrupos de classificação que serão explorados na seção de referencial teórico.

O evento que será descrito nesse trabalho é um desastre natural meteorológico: as enchentes que ocorreram no final de abril até o início de maio na região do Rio Grande do Sul causadas pelo fenômeno climático El Niño, que trouxe uma grande quantidade de chuvas, com altos volumes de água que se estenderam por mais de 470 cidades.

A tragédia resultou na morte de 182 pessoas, 29 pessoas desaparecidas (em relação a data de 02/07/2024), 800 pessoas feridas e mais de 2,3 milhões afetadas. Depois de um mês do início das enchentes, 88 mil pessoas continuavam sem energia elétrica e mais de 500 mil estavam desalojadas. Todos esses fatores acabaram afetando a vida escolar de crianças, o trabalho dos adultos e muitos perderam suas casas e bens. Em vista dessa situação, o resto do país se uniu para enviar doações de alimento, produtos higiênicos, roupas, cobertores e dinheiro para amenizar o sofrimento e as perdas dos que sobreviveram ao desastre.

Nesse estudo de caso, foi analisado como uma instituição pública de ensino superior em Mogi das Cruzes arrecadou doações e como conseguiram enviá-las através de um projeto organizado pelo governo junto com os Correios, explorando o processo logístico de transportar as doações até o local afetado.

A justificativa do tema do trabalho deve-se ao fato de que essa tragédia foi comentada e discutida por meses, sendo um assunto conhecido por todos, mas que já está aos poucos sendo esquecido. Outro motivo foi para mostrar como a distância não deve impedir alguém de querer praticar o bem, é possível sim agir localmente e trazer impacto no mundo afora. Por fim, queremos quebrar essa imagem que a logística é somente empresarial e industrial, ela está presente em todos os lugares, até mesmo nos nossos bons atos.

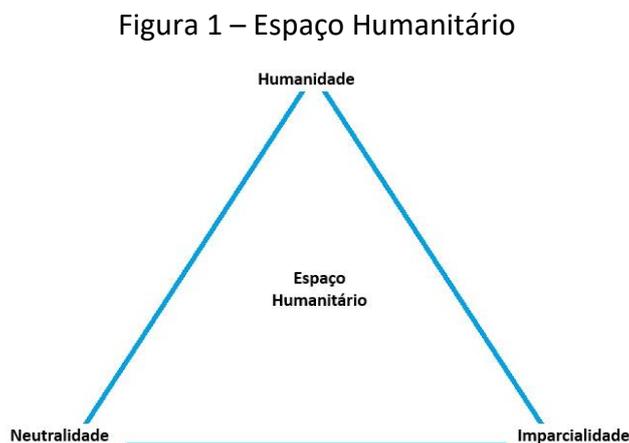
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

Thomas e Kopczak (2005) conceitualizam a Logística Humanitária como um processo derivado da logística comercial que, através de todo o processo logístico de planejar, controlar e armazenar produtos desde o ponto de origem até o consumidor final, busca aliviar o sofrimento das pessoas afetadas por um desastre.

De acordo com os autores, a Logística Humanitária ganhou força após o terremoto em Sumatra, sul da Ásia e o tsunami por ele desencadeado no Oceano Índico, que afetaram comunidades costeiras em 14 países, matando cerca de 230 mil vidas e deixando 1,7 milhão de pessoas sem moradia. Cerca de 40 países e 700 ONGs se uniram para fornecer ajuda humanitária, o que levou pesquisadores e profissionais a se interessarem por uma área que consiga prever o fornecimento de ajuda de forma eficaz e rápida, baseando-se nos métodos eficientes da logística.

Os objetivos da Logística Humanitária são: salvar vidas, amenizar o sofrimento e as perdas dos vulneráveis e contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio da assistência rápida às vítimas. Esses objetivos são apoiados pelo Espaço Humanitário, que são os princípios fundamentais do humanitarismo que costuma ser representado por um triângulo, como pode ser visto na figura 1 abaixo:



Fonte: Autores/Adaptado de Tomasini e Wassenhove (2024)

Conceito desenvolvido por Tomasini e Van Wassenhove (2009), o espaço humanitário explora que a humanidade, o sofrimento humano causado pelos desastres, deve ser aliviada de forma neutra, independente de aspectos políticos, religiosos ou ideológicos e a ajuda deve ser imparcial, ou seja, não deve ter discriminação na assistência aos vulneráveis e deve-se priorizar as pessoas que estão em situações mais urgentes.

O impacto da Logística Humanitária vai além do prestar socorro. Como explica o Guia de Logística Humanitária, sua resposta rápida aos desastres permite que os serviços essenciais tenham continuidade enquanto o evento que o originou ainda não foi controlado. Isso significa que quando um desastre ocorre e toda a comunidade afetada fica em “pausa”, ao prestar ajuda e fornecer recursos às áreas de saúde, alimentação, energia, comunicação, transporte e segurança, podem então voltar à ativa e assim auxiliar a diminuir os riscos à saúde, vida humana, segurança pública e à economia.

O seu outro impacto está ligado ao seu caráter logístico, graças ao seu serviço de rastreamento de materiais; por exemplo, os dados do monitoramento das cargas recebidas de fora para ajuda humanitária podem ser utilizados para análises e

aprendizagem pós-desastre, seja para usar como base para o funcionamento de doações futuras ou para analisar o quanto foi perdido durante o desastre.

A Logística Humanitária vem ganhando mais interesse devido ao aumento do número de desastres nas últimas décadas e graças a percepção de que durante um desastre é necessário pensar rápido e agir de forma eficaz.

2.2 DESASTRES

De acordo com o Guia de Logística Humanitária, um desastre só ocorre quando uma população existente ou propriedade é afetada, portanto terremotos, furacões ou tempestades por si só não podem ser considerados “desastres”. Como dito antes, a COBRADE classifica os desastres em dois tipos: naturais e tecnológicos, e cada um deles tem suas categorias. Os naturais podem ser categorizados nas seguintes maneiras:

❖ Geológico

Os desastres geológicos são causados pela magnitude de um processo geológico. A tabela 1 mostra como eles são classificados:

Tabela 1 – Classificação dos desastres naturais geológicos

Subgrupo	Tipo	Subtipo	COBRADE
Terremoto	Tremor de terra		(1.1.1.1.0)
	Tsunami		(1.1.1.2.0)
Emanação vulcânica			(1.1.2.0.0)
Movimento de massa	Queda, tombamento e rolamento	Blocos	(1.1.3.1.1)
		Lascas	(1.1.3.1.2)
		Matacões	(1.1.3.1.3)
		Lajes	(1.1.3.1.4)
	Deslizamento	De solo e/ou rocha	(1.1.3.2.1)
	Corridas de Massa	De solo e/ou lama	(1.1.3.3.1)
		De rocha ou detrito	(1.1.3.3.2)
Subsidências e colapsos		(1.1.3.4.0)	
Erosão	Costeira		(1.1.4.1.0)
	Margem Fluvial		(1.1.4.2.0)
	Continental	Laminar	(1.1.4.3.1)
		Ravina	(1.1.4.3.2)
		Boçoroca	(1.1.4.3.3)

Fonte: COBRADE/Autores (2024)

❖ Hidrológico

São os desastres naturais causados pela dinâmica da água, a tabela 2 mostra seus subgrupos:

Tabela 2 – Classificação dos desastres naturais hidrológicos

Subgrupo	Tipo	Subtipo	COBRADE
Inundação			(1.2.1.0.0)
Enxurrada			(1.2.2.0.0)
Alagamento			(1.2.3.0.0)

Fonte: COBRADE/Autores (2024)

❖ Meteorológico

De acordo com a professora mestre em geografia física Lucí Hidalgo Nunes, os eventos meteorológicos são eventos causados pela extrema temperatura e que duram por pouco tempo. Na tabela 3, é possível ver quais subgrupos pertencem a essa classificação.

Tabela 3 – Classificação dos desastres naturais meteorológicos

Subgrupo	Tipo	Subtipo	COBRADE
Sistemas de escala regional	Ciclone	Ventos costeiros	(1.3.1.1.1)
		Marés de tempestade	(1.3.1.1.2)
	Frente Fria		(1.3.1.2.0)
Tempestade	Tempestade Local	Tornados	(1.3.2.1.1)
		Tempestade de raios	(1.3.2.1.2)
		Granizo	(1.3.2.1.3)
		Chuvas intensas	(1.3.2.1.4)
		Vendaval	(1.3.2.1.5)
Temperaturas Extremas	Onda de calor		(1.3.3.1.0)
	Onda de frio	Friagem	(1.3.3.2.1)
		Geadas	(1.3.3.2.2)

Fonte: COBRADE/Autores (2024)

❖ Climatológico

Por sua vez, os desastres climatológicos são aqueles que possuem um longo período de duração, por exemplo as secas, que também possui tipos diferentes, como é mostrado na tabela 4.

Tabela 4 – Classificação dos desastres naturais climatológicos

Subgrupo	Tipo	Subtipo	COBRADE	
Seca	Estiagem		(1.4.1.1.0)	
	Seca		(1.4.1.2.0)	
	Incêndio Florestal	Em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação		(1.4.1.3.1)
		Em áreas não protegidas		(1.4.1.3.2)
	Baixa umidade de ar		(1.4.1.4.0)	

Fonte: COBRADE/Autores (2024)

❖ **Biológico**

Nesse caso são aqueles podem afetar biologicamente o corpo do ser humano, são mostrados na tabela 5.

Tabela 5 – Classificação dos desastres naturais biológicos

Subgrupo	Tipo	Subtipo	COBRADE
Epidemia	Virais		(1.5.1.1.0)
	Bacterianas		(1.5.1.2.0)
	Parasíticas		(1.5.1.3.0)
	Fúngicas		(1.5.1.4.0)
Infestações/pragas	De animais		(1.5.2.1.0)
	De algas	Marés Vermelhas	(1.5.2.2.1)
		Cianobactérias em reservatórios	(1.5.2.2.2)
	Outras		(1.5.2.3.0)

Fonte: COBRADE/Autores (2024)

Partindo para os desastres tecnológicos, aqueles que são causados pelos homens e sua tecnologia, a COBRADE os categoriza da seguinte forma:

❖ **Radiação**

São os desastres relacionados a substâncias radioativas.

- Desastres siderais com riscos radioativos: queda de satélite (2.1.1.1.0).
- Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares (2.1.2.1.0).
- Desastres com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos (2.1.3.1.0).

- ❖ Produtos perigosos
 - Esses desastres são causados pelo uso incorreto de produtos perigosos.
 - Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio (2.2.1.1.0).
 - Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável (2.2.2.1.0).
 - Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero (2.2.2.2.0).
 - Desastres relacionados a conflitos bélicos (2.2.3.1.0).
 - Desastres relacionados a transportação de produtos perigosos: rodoviário, ferroviário, aéreo, dutoviário, marítimo e aquaviário (2.2.4.1.0 - 2.2.4.6.0, respectivamente).
- ❖ Incêndios urbanos
 - Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos (2.3.1.1.0).
 - Incêndios em aglomerados residenciais (2.3.1.2.0).
- ❖ Desastres relacionados a obra civis.
 - Colapso de edificações (2.4.1.0.0).
 - Rompimento/colapso de barragens (2.4.2.0.0).
- ❖ Desastre relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas: rodoviário, ferroviário, aéreo, dutoviário, marítimo e aquaviário (2.5.1.0.0 - 2.5.5.0.0, respectivamente).

2.3 COBRADE

A Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) foi estabelecida no dia 24 de agosto de 2012 por meio da Instrução Normativa nº1 para substituir a antiga Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos (CODAR). Ela foi montada baseando-se no Banco de Dados Internacional (EM-DAT) do Centro para Pesquisa sobre Epidemiologia de Desastres (CRED) e da Organização Mundial de Saúde (OMS/ONU) e ao mesmo tempo pensando nos desastres típicos à realidade brasileira.

O motivo para a criação de um substituto veio da necessidade de padronizar as classificações brasileira aos padrões da ONU, buscando uma forma de simplificar o CODAR. Ele estabelecia muitas classificações, a maioria delas tratavam de eventos que nunca ocorreram no Brasil, chegando a ter dez páginas e doze quadros para conter

todas elas. Hoje, o COBRADE gasta apenas duas páginas para seus dois quadros, ressaltando o poder da sua simplificação e modernização.

O COBRADE é muito importante para questões legais e para a história do país. Legalmente, para que tenha uma declaração de calamidade ou de emergência, e assim para que as vítimas possam receber um auxílio emergencial, é necessário que o evento seja declarado como um desastre utilizando o modelo para catalogar. Enquanto na questão histórica, ao classificar um desastre, ele acaba ficando registrado no contexto histórico do país, podendo ser utilizado para medidas preventivas e preparatórias caso o mesmo fenômeno a de acontecer de novo.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

As enchentes do Rio Grande do Sul em 2024 tiveram início no final do mês de abril, impactadas por um fenômeno climático chamado El Niño, que causa um aquecimento anormal na água da superfície do Oceano Pacífico fazendo ela evaporar com mais facilidade trazendo uma grande quantidade de chuvas carregadas com alto volume de água para o Sul do Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia.

Apesar do El Niño poder ser considerado um fenômeno climático, isso não necessariamente significa que as enchentes do RS foram um desastre climatológico. Considerando as normas do COBRADE, a tragédia estudada deve ser classificada como um desastre meteorológico, precisamente do tipo “tempestade local de chuvas intensas” ou (1.3.2.1.4), isso porque as enchentes não tiveram uma durabilidade longa que nem uma seca teria, por exemplo, e pois o desastre em si ocorreu por conta dessa intensidade.

Uma semana depois, as enchentes já foram classificadas em estado de calamidade pública pelo governador do RS, dando início a diversos projetos dos demais estados brasileiros para arrecadar e enviar doações para a comunidade afetada. A fim de assegurar que as doações chegassem em boas mãos de forma segura e padronizada, o governo do Brasil declarou que a Empresa de Correios e Telégrafos estava encarregada de administrar o processo logístico de entrega dos produtos.

Em Mogi das Cruzes, o órgão público Fundo Social, responsável por prestar auxílio emergencial às famílias em situações vulneráveis e por oferecer recursos para qualificação de mão de obra, começou a organizar doações para o RS fazendo

divulgação em lugares bastante frequentados como igrejas, shoppings, escolas e na faculdade desse estudo de caso. É importante destacar que o Fundo Social possui o próprio projeto para ajudar vítimas de enchentes causadas pelas fortes chuvas da estação, chamado Operação Verão.

No instituto analisado, foi feita a arrecadação de itens durante duas semanas, a imagem 1 mostra as doações feitas por alunos e funcionários:

Figura 1 – Doações arrecadadas pelo instituto de ensino



Fonte: Facebook da instituição (2024)

Foram arrecadados diversos tipos de produtos, como: produtos de higienização, ração para cachorro, garrafas d'águas, roupas e cobertores. Ao notificar o Fundo Social, eles vieram coletar os itens até o local de triagem na Primeira Igreja Batista de Mogi das Cruzes onde foram organizados para serem entregues aos Correios.

Os Correios optaram por embalagens específicas que suportassem transportar a maior quantidade possível de produtos para facilitar a organização no processo de entregas e distribuição; a figura 2 mostra uma delas:

Figura 2 – Embalagem designada pelo Correios



Fonte: Flickr oficial dos Correios (2024)

Esse tipo de embalagem é chamado de Contêiner Desmontável Leve (CDL), o da figura 2 é um CDL grande de aproximadamente 1,20mx1,20m que pode aguentar no máximo 53kg e é protegido por uma tampa amarela em cima, por um palete azul embaixo, que ajuda a empilhadeira a carregá-lo para o caminhão, e é contido por papel filme *stretch*. Ao lado pode-se ver “36 CTA 05” e “18 CTA 06”, isso significa que dentro do CDL existe 36 caixetas pequenas e 18 caixetas grandes contendo os produtos que foram doados, a figura 3 mostra essa diferença.

Figura 3 – CTA 06 em cima e CTA 05 embaixo



Fonte: Flickr oficial dos Correios (2024)

Seguindo para a figura 4, o CDL possui uma abertura no meio para facilitar o processo de tirar os produtos de dentro, assim não é necessário rasgar a caixa com pressa.

Figura 4 – CDL aberto



Fonte: Flickr oficial dos Correios (2024)

Os Correios oferecem o CDL e cabe ao cliente empacotar os produtos, preparar os rótulos e lacrá-lo. Assim, as organizações doadoras tiveram que organizar todas as doações recebidas para ficarem em caixas rotuladas, a figura 5 é um exemplo.

Figura 5 – CDL aberto com rótulos



Fonte: Flickr oficial dos Correios (2024)

Depois, a embalagem CDL é entregue ou coletada pelos Correios que irá se encarregar de fazer a postagem e embarque da carga. Nesse caso, os CDLs com as doações recebidos pela unidade foram encaminhados para caminhões que os transportaram até Porto Alegre, local responsável pela distribuição dos produtos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resumindo, o instituto de ensino arrecadou doações por duas semanas para o RS em colaboração com o Fundo Social, que cuidou de toda a organização da coleta de doações de diversos estabelecimentos de Mogi das Cruzes em CDL fornecidos pelos Correios. Por sua vez, este os coletou e transportou em caminhões até a Defesa Civil em Porto Alegre, responsável pela distribuição de doações entre os municípios.

Em 16/05/2024, os Correios informaram que foram recebidas 11 mil toneladas de doações, das quais 3 mil já tinham sido distribuídos pela Defesa Civil de Porto Alegre. O instituto estudado arrecadou cerca de 50 sacolas cheias de roupas e cobertores, produtos de limpeza e higienização e caixas de alimentos e ração de cachorro.

O estudo tinha como objetivo analisar o lado logístico da ação humanitária. Acompanhando a arrecadação de doações feita pelo instituto de ensino até a sua coleta nos Correios foi possível compreender o processo de transportação dos donativos até o Rio Grande do Sul, conhecendo melhor os métodos para entrega de produtos, distribuição e até os tipos de embalagens utilizadas. Graças a esses resultados, os autores afirmam que o estudo foi um sucesso por tê-los mostrado o mundo logístico em prática.

Ademais, foi possível experimentar a logística por outros olhos, além do mundo corporativo, com um olhar sistemático, porém humano, numa situação em que pessoas se unem e se organizam para cuidar e ajudar outras. É notável quantas organizações tiveram que se juntar para fazer os produtos chegarem até o local e a logística foi fundamental para que nenhuma doação fosse perdida ou chegasse tarde demais, em um momento tão agitado e desesperador a logística e seus gestores conseguiram estabilizar e dar força aos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

A FATEC Mogi das Cruzes agradece o apoio e comprometimento [...], 2024. Facebook: Fatec Mogi das Cruzes. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FATECMC/posts/pfbid025gNSQQFtSXVTpVmrc3EF1HHre1SLsZrQqR8avtMSromKM3zHJV9oAoc8xLvdhHEwl>>. Acesso em: 24/10/2024.

CORREIOS. Guia Técnico: Embalagens Recomendadas pelos Correios. Disponível em: <https://www.correios.com.br/enviar/encomendas/arquivo/nacional/guia-tecnico-embalagens-rpc_v1-1.pdf>. Acesso em: 28/10/2024.

DOAÇÕES ao RS: confirma novas orientações e saiba como ajudar. Blog dos Correios, 2024. Disponível em: <<https://blog.correios.com.br/2024/05/16/doacoes-ao-rs-confirma-novas-orientacoes-e-saiba-como-ajudar/#more-5742>>. Acesso em: 29/10/2024.

ENTENDA a diferença entre os tipos de desastres naturais e tecnológicos registrados no Brasil. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/ultimas-noticias/entenda-a-diferenca-entre-os>>

tipos-de-desastres-naturais-e-tecnologicos-registrados-no-brasil>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASIL LOGÍSTICA. **Guia de Logística Humanitária**, 2021. Disponível em: <<https://ibl.org.br/wp-content/uploads/2021/08/GuiaDeLogisticaHumanitaria1.pdf>>. Acesso em: 01/10/2024.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **COBRADE: Classificação e Codificação Brasileira de Desastres**. Disponível em: <<https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/04095316-cobrade-classificacao-e-codificacao-brasileira-de-desastres.pdf>>. Acesso em: 16/10/2024.

QUAL a diferença entre desastre meteorológico e desastre climatológico? Oficina de Textos, 2016. Disponível em: <<https://blog.ofitexto.com.br/geografia/desastres-naturais-diferenca-entre-desastre-meteorologico-e-desastre-climatologico.>>. Acesso em: 08/10/2024.

SOBE para 182 número de vítimas após enchentes no RS; 29 pessoas seguem desaparecidas. Globo G1, 2024. Disponível em <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/07/02/enchentes-no-rs-total-de-mortos-e-desaparecidos.ghtml>>. Acesso em: 30/09/2024.

SOLIDARIEDADE Expressa 2024 – Rio Grande do Sul. Flickr: Correios Oficial, 2024. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/correiosoficial/albums/72177720316807366/>>. Acesso em: 29/10/2024.

THOMAS, A. S.; KOPCZAK, L. R. **From Logistics to Supply Chain Management: The path forward in the humanitarian sector**, 2005. Fritz Institute.

TOMASIN, R. M.; VAN WASSENHOVE, L.N. **From preparedness to partnerships: case study research on humanitarian logistics**, 2009. International Transactions in Operational Research.